



## CONCURSO DE REDAÇÃO 2018 – Ensino Fundamental II 8º e 9º ano

Aluno: Roberta Rodrigues de Almeida

Escola: Municipal Professora Elza Rogério

Ano de escolar: 8º ano B

### Tema: Nossa torcida é pela paz!

*Estamos sendo bombardeados por uma avalanche de notícias sobre fatos de violência nas diversas partes do Brasil e do mundo. A violência já faz parte do nosso cotidiano, convivemos com ela, relativizando seus efeitos. Violência de todos os tipos: explícita e implícita, interpessoal e institucional, guerras internacionais e domésticas, balas perdidas, sem teto, sem terra e sem emprego... Violência de diversas faces, até oculta e anônima, mas que atinge sempre algo, ou melhor, alguém concretamente: a pessoa humana.*

A partir da leitura do texto motivador e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija um **texto dissertativo-argumentativo** na modalidade escrita formal da Língua Portuguesa sobre o tema **“Nossa torcida é pela paz!”** Apresente proposta de intervenção que respeite os direitos humanos e aponte o que o poder público e a sociedade devem fazer para reduzir esta triste realidade. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos para a defesa de seu ponto de vista. Mínimo 15 e máximo de 30 linhas.

### A busca pela paz

Atualmente, o número de casos de violência no Brasil tem aumentado gradativamente no decorrer dos anos. Além de ser um constrangimento físico ou moral, a violência é um ato vergonhoso que está presente em todas as classes sociais.

É muito triste ver que em pleno século XXI as pessoas ainda não respeitam umas as outras e não se tratam com igualdade. A sociedade não percebe como determinadas atitudes podem provocar danos irreparáveis.

Não sabemos como vai ser o dia de amanhã com tantas coisas ruins acontecendo. Ficamos apreensivos e preocupados ao andarmos pelas ruas, com medo de que alguma violência venha acontecer conosco.

Negros sofrem preconceito por causa da cor de sua pele, idosos são maltratados em asilos, crianças estão sujeitas a exploração sexual e ao trabalho infantil, mulheres são espancadas e assediadas a cada 11 minutos, segundo a revista Época. Enfim, a violência não escolhe raça, sexo, idade, e nem opção sexual ou religiosa.

Para amenizar essa situação o Congresso Nacional deveria criar leis mais rígidas e o poder judiciário deveria fiscalizar para que elas sejam cumpridas. Deveriam ser feitas palestras de conscientização nas escolas. As pessoas devem respeitar e entender as diferenças e escolhas de cada um. A busca pela paz começa com o respeito.